A dificuldade da definição de palavra

Luiz Arthur Pagani (UFPR)

- sentença – maior unidade gramatical:

A frase é a maior unidade de descrição gramatical. [1, p. 180]

- sentença – sem distribuição:

a noção de distribuição — que se baseia na possibilidade de comutação — simplesmente não se aplica às frases. [1, p. 180]

- palavra – menor unidade da sintaxe:

A palavra é a unidade por excelência da teoria gramatical tradicional. É a base da distinção que se estabelece frequentemente entre morfologia e sintaxe e é a principal unidade da lexicografia (ou da elaboração de dicionários). [1, p. 202]

- morfologia × sintaxe:

De acordo com a distinção comumente formulada entre morfologia e sintaxe, a morfologia trata da estrutura interna das palavras, e a sintaxe das regras que regem sua combinação em frases. Os próprios termos *morfologia* e *sintaxe*, e o seu emprego, já implicam a primazia da palavra. Etimologicamente falando, *morfologia* é simplesmente o estudo da forma e *sintaxe* a teoria da ‘construção’: os gramáticos tradicionais aceitaram como questão de fato que as ‘formas’ estudadas na gramática são as formas das palavras e que as palavras são unidades que se ‘constroem’ ou se combinam em frases. [1, p. 202]

- ambiguidade do termo ‘palavra’:

O termo *palavra* foi usado nos parágrafos precedentes em três sentidos bem diferentes. Os dois primeiros distinguem-se facilmente dentro do conceito de “realização” (cf. 2.2.11). Exatamente como distinguimos o morfe como representação fonológica ou ortográfica do morfema, também devemos fazer a distinção entre palavras fonológicas ou ortográficas e as palavras gramaticais que eles representam. Por exemplo, a palavra fonológica /sæŋ/ e sua correspondente ortográfica *sang*, “cantou”, representam uma palavra gramatical específica, à qual tradicionalmente nos referimos como “o passado de *sing*”; já a palavra fonológica /kʌt/ e sua correspondente ortográfica *cut* representam três diferentes palavras gramaticais: “o presente de *cut*”, “o passado de *cut*” e “o particípio passado de *cut*”. [1, p. 204]

- lexema:

visto que a maioria dos lingüistas agora empregam o termo *palavra* para designar unidades fonológicas ou ortográficas como /sæŋ/, ou *sang*, por um lado, ou as unidades gramaticais que elas representam, por outro (aliás, nem sempre distinguindo até entre esses dois sentidos), introduziremos outro termo, *lexema*, para indicar as unidades mais “abstratas” que aparecem em diferentes “formas” flexivas de acordo com as regras da sintaxe implicadas na geração de frases. Para distinguir *lexema* de *palavras* ele será aqui escrito com maiúsculas. Assim, a palavra ortográfica *cut* representa três diferentes “formas” flexivas, isto é, três diferentes palavras gramaticais do lexema CUT. [1, p. 205]

- lexema – unidade invariante:

Os lexemas — as “palavras” da gramática tradicional — são as unidades invariantes subjacentes, abstração feita das propriedades “*acidentais*”: os lexemas são “substâncias” que ocorrem em várias “formas” “acidentais”. [1, p. 206]

- intuição de falante:

a aptidão para dividir os enunciados em palavras não é uma característica apenas de falantes cultos e letrados de uma língua. Sapir nos revela que falantes índios, norte-americanos, sem nenhuma instrução, sem experiência de escrita em qualquer língua, quando solicitados, foram perfeitamente capazes de ditar-lhe textos em sua própria língua, “palavra por palavra”, e tiveram pouca dificuldade para isolar as palavras dos enunciados, repetindo-as como unidades. [1, p. 207]

- segmento entre pausas potenciais:

Já foi sugerida a seguinte definição de palavra: “Todo segmento dum frase, limitado por pontos sucessivos *em que é possível uma pausa*”. [1, ps. 207–208]

- unidade funcional:

O fato é que os falantes normalmente não fazem pausas entre as palavras. Desde que o falante nativo está apto a realizar, quando quiser, as “pausas potenciais” em seus enunciados, ainda que ele não o faça normalmente, resulta que as palavras devem identificar-se como unidades em sua língua, sob as condições normais em que ele a usa. É esta unidade funcional da palavra na língua, como normalmente ela opera, que devemos tentar apanhar em nossa definição [1, p. 208]

- união entre significado, som e uso gramatical:

Aqui está uma definição bem conhecida de palavra: “A palavra pode ser definida como a união de um significado com um complexo de sons, capaz de um dado emprego gramatical”. Observe-se que essa definição exige como condição necessária que a palavra seja simultaneamente uma unidade semântica, fonológica e gramatical. [1, p. 208]

- nem só palavras se adequam a esta definição:

pode bem ser verdade que todas as unidades que desejamos considerar como palavras na descrição de uma língua satisfaçam a essas três condições. Mas certamente elas não serão as únicas unidades a satisfazê-las. Sintagmas como *the new book* / *o livro novo*, têm sentido definido, forma fonológica definida e emprego gramatical definido. [1, p. 208]

- menores segmentos funcionais:

Alguns lingüistas sugeriram que a definição pode ser satisfatória, se dissermos que as palavras são os menores segmentos de enunciados que satisfazem às três condições. Mas isto também não satisfaz. Os componentes *un-* e *-able* de *unacceptable* / *in-* e *-ável* de *inaceitável*, satisfazem aos três critérios. No entanto, não os consideramos, em geral, como palavras. Além disso, as palavras *unacceptable* / *inaceitável*, são mais ou menos sinônimas do sintagma *not acceptable* / *não aceitável*; ambas podem ser analisadas em três unidades significativas e três unidades gramaticais: três morfemas, cada qual representado por um morfe. [1, p. 208]

- semântica e fonologia irrelevantes:

Devemos concluir que as considerações semânticas são irrelevantes na definição da palavra, como também na definição de outras unidades gramaticais. Quanto ao critério fonológico, embora, como veremos adiante, as palavras sejam delimitadas fonologicamente de vários modos em muitas línguas, tais traços fonológicos nunca são mais do que correlações secundárias. Portanto, para a definição da palavra, concentrar-nos-emos em termos puramente gramaticais. [1, ps. 208–209]

- Bloomfield:

a palavra é ‘uma forma livre mínima’ [1, p. 209]

- livre × ligada (presa):

as formas que nunca ocorrem sozinhas como enunciados inteiros em alguma situação normal são formas *ligadas*; as que podem ocorrer sozinhas como enunciados são formas *livres*. [1, p. 209]

- forma livre mínima:

Qualquer forma livre da qual nenhuma parte seja por si mesma uma forma livre é, pela definição de Bloomfield, uma palavra. [1, p. 209]

[Palavras compostas não seriam palavras?!]

- formas dependentes:

como o próprio Bloomfield assinalou, a definição não abrangerá certas formas que têm sido tradicionalmente palavras independentes: por exemplo, *the* ou *a*, em inglês, (e, em português, *o*, *a*, *os*, *as*, ou *um*, *uma*, etc.).
[1, p. 209]

Referências

- [1] John Lyons. *Introdução à Lingüística Teórica*. Editora Nacional & EDUSP, São Paulo, 1979. Traduzido por Rosa Virgínia Mattos e Silva & Hélio Pimentel.